



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

A ESTÉTICA DA GRAFIA NAS OBRAS DE MIRA SCHENDEL E ALEX FLEMMING¹

Raquel Elisandra Burtet Branco², Rosana Berwanger Silva³.

¹ Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais da Unijuí

² Aluna do curso de Artes Visuais da UNIJUI. Raquel.branco@unijuí.edu.br

³ Professora orientadora do curso de Artes visuais da UNIJUI. rosanas@unijui.edu.br

Resumo:

Este trabalho de pesquisa monográfica teve seu início no primeiro semestre do ano de 2011 sob a orientação da professora do curso de Artes Visuais Rosana Berwanger Silva, a escolha desta temática deu-se através da importância da Arte Contemporânea na atualidade e também como conteúdo na escola de educação básica, buscamos analisar o uso da grafia na arte desde a modernidade até chegarmos à contemporaneidade com os artistas Mira Schendel e Alex Flemming, assim analisando a potencialidade deste conteúdo.

Palavras-Chave: Arte Contemporânea; Poética nas Artes; Elemento Plástico; Proposta em Artes;

Introdução

Este trabalho buscou investigar o processo criativo dos artistas Mira Schendel e Alex Flemming com o foco nas grafias presentes em seus trabalhos artísticos, quais seus significados e em que momento da arte moderna e contemporânea a grafia toma o espaço de elemento estético na arte. Com esta investigação estudei a viabilidade deste conteúdo de arte na escola de educação básica. Neste trabalho fechamos o olhar para a obra de dois grandes artistas buscando no detalhe a presença da grafia.

Metodologia

Esta monografia visa buscar aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de artes visuais dando enfoque a dois artistas contemporâneos Mira Schendel e Alex Flemming e de como estes utilizam a grafia em seus trabalhos como elemento plástico e visual. Buscando a viabilidade deste estudo enquanto conteúdo das artes visuais, sua relevância na contemporaneidade e no cenário das artes.

O trabalho teve sua escrita dividida em três capítulos, no primeiro foi abordados alguns conceitos com relação a grafia e uma também tratou do momento em que esta ocupa lugar na arte tratando de algumas obras desde o modernismo que trazem presente a presença da palavra. O segundo capítulo tratou em específico dos artistas Mira Schendel e Alex Flemming e da escrita presente em seus trabalhos plásticos e de como esta é utilizada por cada um deles, traçando também um comparativo entre as poéticas dos dois artistas. No terceiro capítulo abordamos as possibilidades e viabilidades do tema deste projeto ser aplicado na escola de educação básica enquanto conteúdo das artes visuais e enquanto conteúdo interdisciplinar.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

A pesquisa foi realizada com base em bibliografias, artigos e publicações, tendo como base os autores Kátia Canton, Ana Mae Barbosa, Maria Eduarda Marques, e Fernando Gerheim que contribuíram para a escrita.

Resultados e discussão

Em meio a uma gama de processos e poéticas encontrados na arte contemporânea, descobrimos artistas que usam da grafia em seus trabalhos plásticos, e é justamente este o foco desta pesquisa. Segundo o Dicionário Aurélio a definição de grafia é:

GRAFIA. [De graf(o)- + -ia¹; fr. graphie.] s.f.

1. Ortografia (3).

2. E. ling. sistema de escrita para representação de uma língua; escrita.

El. comp. = ‘ação de escrever’; ‘maneira de escrever ou representar’; ‘escrita’; ‘descrição, tratado ou estudo’; ‘reprodução gráfica’; ‘registro’.

Para Gerheim “A imagem acolhe as mensagens linguísticas e cria, combinando-as ao olho, esse produto misturado que é a escrita. Imagem e língua, cada qual ao seu modo, agem em conjunto nesse meio híbrido” (2008, p. 46). E é neste contexto que a escrita se incorpora aos trabalhos plásticos de arte e se torna assim, de algum modo um objeto estético.

Na sequência o autor afirma que “Se a língua tem por função estruturar uma sociedade e transmitir de uma geração à outra a tradição, a imagem dá a essa mesma sociedade acesso ao mundo invisível em que a língua não está em curso” (2008, p. 46), sendo assim, a imagem desempenha um papel de transmissora de ideias e se mostra passível de leitura em qualquer sociedade devido ao seu caráter universal.

A palavra (como grafia) vem sendo agregada na arte há muitos anos, a partir do modernismo percebemos que esta ganha um destaque e um olhar diferenciado, uma nova função, que talvez possamos denominar de estética. Desde o início do século passado encontramos a grafia presente em algumas obras, porém a partir de 1950 muitos experimentos com a palavra dão destaque a mesma, Gerheim escreve a respeito desta mistura entre palavra e objetos refletindo que:

O modo como a palavra se mistura aos objetos e se irradia no espaço aspira ao grande labirinto sensorial e ambiental, pertencendo a um contexto de experimentação bem diverso daquele da poesia-objeto surrealista. Hélio Oiticica afirma que enquanto a poesia-objeto surrealista misturava palavra e imagem mantendo o objeto intacto, os poemas neoconcretos eram como inscrições no material em que lhes davam a completa significação. (2008, p. 54)

Deste modo a grafia na arte se torna passível de estudo e aprofundamento já que há décadas este é um recurso que vem sendo utilizado e agregado pelos artistas nas artes.

Portanto, tendo como ponto de partida a estética da grafia presente na arte contemporânea, esta monografia analisa de que forma e como surgiu a utilização dos ícones gráficos na arte. Vários artistas já utilizaram este recurso em seus trabalhos, mas nos detemos em aprofundar as poéticas de Mira Schendel e Alex Flemming. Consideramos também que se a grafia já foi tão utilizada por artistas, então



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

devemos nos propor a incorporar e investigar esta temática como um conteúdo possível de ser trabalhado em sala de aula.

No primeiro capítulo buscamos analisar a presença da grafia na arte, passando por obras de diversos artistas e movimentos desde o início do século XX até chegarmos à contemporaneidade. Por meio de trabalhos que de alguma forma tem presentes a grafia, analisamos como esta está inserida e colocada como elemento plástico nas composições.

No segundo capítulo, investigamos dois artistas que, mesmo em tempos diferentes, tem a grafia como elemento importante nas suas poéticas, são eles Mira Schendel e Alex Flemming, estes se apropriam dos ícones gráficos como um elemento plástico em suas pesquisas, e cada um em sua subjetividade faz uso dos mesmos de diferentes formas. Assim é possível traçar um comparativo entre a obra destes artistas e ver como as letras, palavras e símbolos gráficos são empregados por eles em seus trabalhos.

O capítulo três se detém em buscar formas de aplicar este conteúdo das artes na escola de educação básica, analisando sua importância e viabilidade na educação. Se este recurso é utilizado por artistas porque não possibilitar que os alunos entrem em contato com eles, assim possibilitando que tenham acesso a arte contemporânea e suas linguagens. Buscamos também as possibilidades de ampliar o conhecimento deste conteúdo junto a outras áreas de conhecimento presentes na escola.

Conclusões

Ao finalizarmos esta pesquisa concluímos que a grafia já está bastante presente na história da arte moderna e contemporânea e que diversos artistas já a utilizaram das mais diferentes formas. Sendo assim, os ícones gráficos podem ser analisados na arte também como um elemento estético, visual e plástico.

Neste trabalho percorremos movimentos como o cubismo, futurismo, dadaísmo, surrealismo, construtivismo, pop arte, arte conceitual e arte contemporânea onde identificamos que, mesmo que por vezes o foco principal não era a presença da grafia, esta se encontrava na obra, como elemento formal. Schendel utiliza os ícones gráficos em diferentes idiomas e se apropria dos tipos industrializados em seus trabalhos, estes são de ordem geométrica e abstrata, as cores predominantes são claras e o silêncio é uma das características mais fortes. Flemming imprime suas próprias letras de estética própria e também utiliza diferentes idiomas nas obras, os trabalhos são de ordem figurativa e as cores presentes são berrantes.

Percebendo a amplitude do uso da grafia, e de sua presença na arte, esta torna-se um conteúdo potencial nas escolas de educação básica, podendo ser trabalhada não apenas no componente de artes mas também se relaciona com outras áreas do conhecimento. Aponta, neste caso, como um conteúdo com grande potencial para desenvolver projetos inter e transdisciplinar no espaço da escola.

Por fim, após revisitar a história da arte, analisar mais profundamente a poética de dois importantes artistas da arte moderna e contemporânea, e verificar que a grafia pode ser sim um conteúdo da área de artes visuais com grande potencial de pesquisa teórico-prática e de desenvolvimento em sala de aula. Concluo que além de um recurso gráfico textual, as letras, palavras e texto podem ser facilmente incorporados em processos e estudos artísticos como um elemento plástico e estético.

Referências Bibliográficas





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

BARBOSA, Ana Mae (org.). Alex Flemming. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 202. – (Artistas Brasileiros; 15)

CANTON, Cátia. Alex Flemming, uma poética; trad. Kevin Mundy. São Paulo: Metalivros, 2002.

GERHEIM, Fernando. Linguagens Inventadas: palavras, imagens, objetos: formas de contágio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

MARQUES, Maria Eduarda. Mira Schendel. São Paulo, Cosac & Naify Edições, 2001.

MARTINS, Mirian Celeste. “Conceitos e Terminologia” In: BARBOSA, Ana Mae. (org.). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. Cidade São Paulo: Editora Cortez, 2008. P. 49-60.



Para uma vida de CONQUISTAS